



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ensinando a ser aluno, aprendendo a ser professora: um relato de estágio
Autor	CAMILA ALVES DE MELO
Orientador	MARIA LUISA MERINO DE FREITAS XAVIER

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da escola contemporânea e sobre seus sujeitos, a partir da experiência de estágio ocorrida no primeiro semestre de 2013, exigência das disciplinas “Seminário de Prática Docente – 6 a 10 anos” e “Estágio de Docência – 6 a 10 anos”. A prática ocorreu em uma instituição pública localizada no município de Porto Alegre, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, com alunos entre 7 e 9 anos de idade. A partir dos dados coletados e do dia-a-dia da docência, pude refletir sobre o papel da escola contemporânea, em uma perspectiva de Educação Integral, onde o ensino de conteúdos escolares deve mesclar-se ao ensino de competências essenciais para a vida fora da escola, como a convivência, foco do Projeto Didático-Pedagógico que elaborei para a turma em questão. Dados esses registrados no Diário de Classe e no Relatório de Estágio, documentos exigidos pelas disciplinas acima citadas. Também pude refletir sobre a formação dos sujeitos da aprendizagem, aluno e professor, formando-se juntos, um aprendendo com o outro a criar suas respectivas identidades. Acredito, de acordo com muitos autores, que o “tornar-se aluno” é algo não-natural, podendo ser o primeiro processo de disciplinamento pelo qual a criança passa. Este disciplinamento pode ser visto como algo necessário para a vida em sociedade. Esse “tornar-se aluno” (assim como o tornar-se cidadão) não se dá em um plano individual e solitário, pois, além do professor, mais duas, três e até quatro dezenas de colegas convivem entre as mesmas quatro paredes, portanto é necessário aprender a conviver de forma respeitosa, ensinamento essencial tanto dentro quanto fora dos muros da escola. Desta forma, assim como a partir de minhas estratégias buscava formá-los “alunos”, eles também me formavam “professora” à medida que demandavam de mim a busca por novas estratégias, uma busca por repensar o trabalho pedagógico direcionado às demandas que a turma exigia. Para finalizar, trago uma afirmação de Maria Luisa M. Xavier (2009), que reflete, de certa forma, a intenção com a qual realizei meu trabalho: “A escola precisa ser vista como um espaço para aprender e aprender a viver. É necessário redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a vida fora da escola para a qualificação de ambas”.

Referências:

XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Políticas de Inclusão e a Educação Básica – Implicações na organização curricular. Canoas: ULBRA, 2009. Disponível em: <http://www.redesinodal.com.br/novo/admin/acao/files/2010-09-17_15-26-33_2_file.pdf> Acesso em: 28 de Jun. 2013.